



Ave Maria

ANNO III. S. Paulo, 30 de Setembro de 1900 NUM. 14.

INDICADOR CHRISTÃO.

OUTUBRO.

1. 2.^a FEIRA, S. Remigio, B. e C.
2. 3.^a FEIRA, Os SS. Anjos Custodios.
3. 4.^a FEIRA, Sta. Basilissa V. e M.
4. 5.^a FEIRA, S. Francisco d'Assis, C.
5. 6.^a FEIRA, S. Placido e comp. MM.
6. SAB., S. BRUNO, C.
7. DOM., XVIII p. Pent. O SS. ROSARIO DE N. SENHORA.

ADVERTENCIA. — Durante o mez que começa amanhã deve-se rezar o terço, e além das muitas indulgencias que cada vez podemos luerar, a quem o rezar dez dias seguidos concede o Papa indulg. plenaria. Hoje haverá *laus perenne* no Sanctuario do Coração de Maria. Roga-se o comparecimento dos confrades com o bentino à communhão geral, vela e mais actos piedosos.

CONSELHOS DE MARIA A SEUS FILHOS.

XXXVII

Bemaventurados os pacificos, porque serão chamados filhos de Deus. Esta é a septima bemaventurança, que Jesus-Christo pregou. Deus é amigo da paz, e foge dos corações inquietos e alvorotados.

— Meu filho, quando a tua pobre alma começa a sentir-se agitada; quando os movimentos das paixões introduzem a inquietação em teu interior, Deus sabe e te abandona. Queres ter sempre paz inabalavel em tua alma? Lança-te confiadamente nos braços de Deus e, embora as tentações bramem como desesperadora e furiosa tormenta, tu não temas; não serás arrancado dos braços do Omnipotente. Vive em Deus, como vivia S. Paulo; ama-o com todo teu coração e com todas tuas forças. Se tua alma quer entregar-se a Deus e ao mundo, de certo terás guerra e luctas continuas em teu interior. O que principalmente altera a paz da consciencia são os remorsos do peccado. Assim como diz a Escriptura que a boa consciencia é como um banquete continuo, da mesma maneira pode-se dizer que a má consciencia é um inferno horroroso.

Porisso, meu filho, se alguma vez tiveres a desgraça de peccar, não deixes que as sombras da noite te envolvam e te rodeiem, antes de teres lavado com lagrimas de contrição as nodos de tua alma.

Se tens paz com Deus, facilmente a terás contigo e com teus proximos, e a intensa alegria de teu coração transparecerá no exterior, e os

homens ao verem-te tão feliz, te chamarão filho de Deus.

— No Evangelho desta domingo tens resumido quanto deves procurar para teres essa paz. Um letrado da antiga lei pergunta a Jesus-Christo: «Qual é o principal mandamento da lei divina.» E Jesus respondeu-lhe: «O primeiro mandamento é:—Amar a Deus de todo o coração e com todas as forças, e ao proximo como a ti mesmo.—» Eis o resumo da lei divina. Este mandamento da caridade não é o principal sómente, é também o unico. Houvesse caridade no mundo, e não precisaria mais lei nenhuma; a felicidade voltaria ao mundo; não haveria mais motivo de lagrimas. Cumpre, meu filho, esse dever da caridade, e no jardim de teu coração rebentará como flôr immarcessivel a paz dos filhos de Deus.

ORAÇÃO.

O' Deus omnipotente e misericordioso, que fazeis brotar rios de paz no coração dos justos! Fazei que eu verta as lagrimas duma verdadeira contrição de meus peccados, para que, lavadas as manchas de minha alma, e agradavel aos vossos olhos, mereça gozar dos affagos e caricias divinas com que alegrais o coração de vossos filhos. Amen.

LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

LVII

GRATIA PLENA.

MARIA foi cheia da graça sanctificante! E si não, que quer dizer essa festa que

com tanto luxo de solemnidade celebramos os catholicos no dia 8 de Dezembro?

Maria foi concebida em graça sem a mancha do peccado original; foi cheia de graça. Não é cheia de graça a creança, que, nascendo para este mundo, principia a chorar sua enorme desventura; que, começando a chamar-se filho dos homens, Deus o rejeita de si e não o quer reconhecer por cidadão livre da patria bemaventurada; a quem arrasta ainda os grilhões da escravidão ignominiosa do mortal inimigo de Deus e dos homens. Não são cheios de graça os mesmos sanctos mais avantajados em virtudes, ainda aquellos que como João Baptista ou Jeremias nasceram neste mundo livres já do peccado de origem. Todos, antes de adornados com esta rica vestidura que os constitue filhos de Deus, soffreram os farrapos do feio peccado original, que em lembrança das folhas com que trataram nossos primeiros paes de encubrir aos olhos de Deus sua mancha primeira, elles nos legaram em herança. Não é cheio de graça o mais sublime sancto, posto que fechasse a sanctidade duma vida de virtudes heroicas com a heroicidade dum glorioso martyrio; antes da virtude ter parte com elle, occupou seu innocente coração o peccado

que lhe communicaram com o sangue. Todos ainda os mais puros vêem-se obrigados a exclamar como o outro propheta: *Até fui concebido no peccado; é a iniquidade o legado de minha mãe.*

Em Maria não foi assim. Ella chamava-se cheia de graça, não só porque durante toda a vida nada lhe faltou desse divino dom que ella aproveitou perfeitamente, senão porque nunca em nenhum instante, desde sua purissima conceição, careceu da amizade divina. E' tudo, pelo contrario, em Maria differente do que nos outros sanctos: nascem estes em peccado; Maria é concebida e tem então já mais graça que os outros sanctos, que isso querem dizer, segundo a opinião dos Doutores aquellas palavras do Psalmo: *Seu fundamento nos montes mais altos, a primeira graça de Maria é superior á mais avantajada entre o mais avantajado dos Sanctos.*

Ora, si com S. Thomaz distinguimos tres sortes de graça em Maria: uma com que Deus a dispoz para ser idonea mãe de Deus; a segunda a que na Encarnação de Jesus-Christo recebeu; e a terceira o cumulo da graça que durante a vida com os meritos ganhou, e cujo fructo só no instante da morte percebeu e dis-

fructa; agora qual, si o consideramos, será a presente graça em quem a primeira teve em tanta abundancia que no primeiro instante superou a todos os sanctos junctos?

Porque si, segundo a comparação de Ruperto, a aurora de Maria foi a primeira graça e foi já de maior claridade que a do sol e astros todos de firmamento sobrenatural da virtude; qual seria a claridade que esta bellissima lua receberia do contacto e quasi identidade do Filho de Deus verdadeiro sol de justiça? E qual a graça que destas duas reunidas chegaria a ajuntar quem as foi multiplicando em tantos annos?

Porque é assim a graça de Deus, quem della recebe um grau e aproveita perfeitamente esse grau ganha no acto do aproveitamento, no acto de amor de Deus por exemplo outre tanto de graça quanto primeiro tinha; e si continuar a multiplicar os actos de caridade e aproveitamento da graça, continuará da mesma maneira a multiplicar a graça.

Agora calculemos si nosso entendimento chega a isso. Maria no primeiro instante de sua conceição teve mais graça que todos os sanctos junctos; é certo que correspondeu ás graças em todos os instantes e que correspondeu perfeitamente, do modo que no

segundo instante tinha já multiplicado a graça e no terceiro multiplicado outra vez. Que graça seria a della depois duma hora de concebida? Qual a que ao mundo depois dos nove mezes que passou encerrada no seio de Sta. Anna? Qual a que teria aos quinze annos, no tempo da Encarnação? Qual aos setenta e dois annos, no tempo da morte? Isso calcule-o Ella só; porque Ella sabe; nós só podemos dizer com o anjo: *Gratia plena; Cheia de graça.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

1.^a *S. Paulo.* — Uma devota, tendo um parente atacado duma congestão, pediu ao I. Coração de Maria que o sarasse. O favor foi concedido.

2.^a Estava nma menina em perigo de morte. Encommendou a ao I. Coração de Maria uma pessoa devota d'Elle, offerecendo a publicação do favor sendo conseguido. Hoje o faz publico com immenso agradecimento.

3.^a Duma Irmã da Sta. Casa recebemos um cartão, contando-nos que Nossa Senhora deu notáveis melhoras a uma senhora doente, que se recommendara a Ella, promettendo publical-o na *Ave Maria*. Accrescentou uma

nota de 5\$ para mostrar o agradecimento.

4.^a Uma senhora desta Cap tal viu-se obrigada a soffrer uma dolorosa e perigosa operação no peito. Consentiu nella com extrema repugnancia e medo da morte. Tinha ella uma amiga muito devota do I. Coração de Maria. Recommendou-lhe a paciente. Brevemente deixou-se ver a protecção da Virgem Sanctissima; porque em menos de quinze dias ficou completamente restabelecida.

5.^a Dois annos fazia que vinham a uma senhora paulista de todos lados contrariedades peza-dissimas. Era-lhe insupportavel até a vida. No seu excessivo des-animo lembrou-se do I. Coração de Maria. Hoje está satisfeita, e conta a todos regosijada que ao Immaculado Coração é devedora de ter sahido dum inferno de penas e tristezas.

6.^a Faminta uma archiconfrade de conhecer e seguir sua vocação, pediu-o ao I. Coração de Maria, no dia feliz em que entrou na irmandade. Hoje sente-se ditosa, porque foi favorecida por tão terna Mãe. Publicando o favor, pelee aos irmãos da confraria roguem a tão amante Mãe que a faça bôa religiosa.

7.^a E' um bom pae que escreve o seguinte: «Meu filho caiu duma cama muita alta e machucou-se muito. Prometti confessar-me e commungar em louvor do I. Coração de Maria, e publical-o na *Ave Maria*, si a queda não tivesse consequencias desagradaveis. Graças á Senhora, meu filho está salvo, e eu co-

meço a cumprir minha promessa.»

8.^a *Campinas.*— Uma Filha de Maria agradece a sua Immaculada Mãe tres graças que recebeu d'Elle, sendo uma espirital e as outras temporaes. Pede a publicação.

9.^a Na mesma cidade uma senhora pedia, ha muito tempo, emprego para seu marido. A final conseguiu-o, mas com taes condições, que viu claramente ser um favor de nossa Sanctissima Mãe.

10.^a *Dourados.*— O Illmo Sr. Joaquim Alves Moreira mandou 5\$000 por encargo do Sr. Custodio da Costa Ribeiro, o qual, achando-se muito incommodado por certos negocios e pela falta de saúde, acolheu se ao I. Coração de Maria, e foi feliz em tudo, de sorte que não sabe como agradecer tamanho favor, senão pedindo a publicação na *Ave Maria*.

11.^a *Sta. Anna da Vargem Grande.*— Outra Missa manda celebrar D. Ambrosina Rosa do Carmo daquella localidade ao I. Coração de Maria, porque achando-se muito mal sua irmã Margarida, pela visivel protecção de Maria, ficou restabelecida completamente.

12.^a *Ribeirão Pires.*— E' D. Leocadia Escobar quem escreve o seguinte: « Estando em nossa casa uma amiga que esperava dar á luz pela primeira vez, na occasião do parto soffreu esta tanto, que a parteira desanimada pediu a presença de um medico, o que não ha nesta localidade, sendo preciso telegraphar-se pa-

ra Santos; emquanto se aguardava a presença do medico, recorri com confiança ao I. Coração de Maria, promettendo mandar publicar esse milagre; e a parturiente em poucos instantes ficou livre e não foi necessario o auxilio da sciencia. A meubina vae ser consagrada ao S. Coração de Jesus, sob a protecção do I. Coração de Maria.»

13.^a *Bella-Vista de Tatuhy.*— Outra Missa ao I. Coração de Maria mandou celebrar um assignante da *Ave Maria* daquelle bairro, em acção de graças por um favor recebido.

14.^a *Batataes.*— Uma devota do I. Coração de Maria, soffrendo muito em sua saúde, tendo quasi exgottado os recursos da medicina sem proveito, recorreu ao mesmo purissimo Coração, promettendo a publicação do favor, si fosse concedido. Obteve o que desejava, e vem cumprir seu voto.

15.^a Pedia uma zeladora do Coração de Jesus da mesma cidade ao I. Coração de Maria a cura da filhinha duma amiga, que estava gravemente doente. Como fosse attendida e promettesse a publicação, vem fazel-o pela presente, dando graças a nossa SS. Mãe.

16.^a *Jardinopolis.*— Desta cidade mariana noticiam-nos estes favores recebidos: 1.^o Tres vocações religiosas realizadas. 2.^o Diversas graças conseguidas por uma só pessoa e por toda sua familia. 3.^o Um illustre Doutor melhorou da saúde e coseguiu muito serviço na sua profissão. 4.^o Uma familia sarou duma

doença que punha em perigo de vida a varios membros da mesma. 5.º Converteu-se um marido que muitos annos passara affastado dos sacramentos. 6.º Uma senhora conseguiu por meio de Nossa Senhora que seu marido largasse do vicio da bebida.

Para o numero proximo temos em carteira muitos favores de Nuporanga e de outras localidades. Bemdito seja o I. Coração de Maria!

GRAÇA PONTIFICIA.

Tivemos em nossas mãos e lêmos com grande prazer um honroso *Breve* de Sua Santidade o Papa Leão XIII, transmittido ao illustrado Redactor da nossa abençoada «folha» pelo Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo Primaz, D. Jeronymo Thomé. Pelas taes Lettras Apostolicas, o SS. Padre, tendo em vista as qualidades relevantes que exornam a pessoa do Snr. Tiburtino Mondim Pestana, e bem assim os grandes serviços prestados à Causa Catholica, quer nas lides da bôa imprensa, quer nos aturados esforços para a diffusão das obras de Beneficencia, como nos alevantados projectos levados a cabo no primeiro Congresso Catholico, celebrado recentemente na Bahia e na Peregrinação nacional a Roma, teve por bem conceder-lhe o insi-

gne titulo de Commendador e Cavalheiro da Ordem de Pio IX.

Satisfeitissimo pôde estar nosso carissimo amigo da dedicação por elle devotada à Propaganda catholica no Brasil, pois mereceu menção honorifica e especialissima do proprio Gerarcha da Egreja Romana, o Augusto Prisioneiro do Vaticano.

Queira nosso activo, intelligente e piedoso Director litterario aceitar os nossos mais sinceros parabens, por mais essa gloria por elle adquirida, e da qual participa tambem nossa humilde Revista.

A QUESTÃO ROMANA

JULGADA POR LIBERAES.

I—DOMINIO TEMPORAL

«A sacrosanta cidade de Roma, diz o immortal Dante, é a cidade que, depois de ter sido o theatro de tantas pompas e triumphos, recebeu das palavras e obras de Christo a confirmação categorica de seu glorioso titulo de soberana do mundo, e que pelo proprio sangue de Pedro e Paulo foi consagrada Séde Apostolica.» (*Dante—Ep. 8 aos Card. ital.*)

—Na Divina Comedia, alludindo à mesma Roma e ao seu papel de soberana do mundo, diz ainda:

«LA QUALE E IL QUALE, A VOLER DIR LO VERO

«FUR STABILITI PER IL LUOGO SANTO,

«U' SIEDE IL SUCCESSOR DEL MAGGIOR PIERO.»

«Se não fôra o poder temporal dos Papas, estes jamais terião passado de meros capellães dos Impe-

radores, e a Italia por sua vez teria permanecido destes a vil escrava.» (*Voltaire, Ensaio sobre os costumes.*)

—O dominio TEMPORAL dos Papas assenta sobre uma historia imponente, doze vezes secular e o seu mais bello titulo á soberania é a livre escolha de um povo por elles redimido da escravidão.» (*Gibbon. Decad. e ruina do Imperio Romano.*)

—«A instituição que conserva a unidade da fé, isto é, o PAPADO, que é o depositario da unidade catholica, é uma instituição admiravel. Importa muito a residencia do Papa nessa antiga cidade de Roma, fóra do alcance do Imperador da Allemanha e dos Reis da França e da Hespanha. Assim o fizeram os seculos e fizeram bem.» (*NAPOLEÃO I. Hist. da Cons. et de l'Emp. de A. Chieri.*)

—«Os homens mais independentes, mais livres, mais benevolos para com os fracos e severos para com os dominadores, os homens mais benemeritos da Italia, da Europa e do genero humano forão em todo o tempo os Papas.» (*Gioberti. Primado da Italia. Com. I.*)

«—Uma série de 18 seculos tem vinculado tão estreitamente a Italia com a Santa Sé que, si se póde ser catholico sem ser italiano, nós não podemos ser italianos sinceros sem ser catholicos e dedicados ao Papa... Na ordem civil e politica, o Papa foi o creador do genio italiano e está tão identificado com elle, que se póde dizer com verdade que a Italia está espiritualmente no Papa, assim como o Papa está materialmente na Italia. (*Idem. Tomo II*)

—«O poder temporal dos Papas precedeu, foi causa e formou a independencia italiana. Os seus destinos são os destinos da Italia.» (*Balbo. Cam. Deput. 28 Fev. 1849.*)

—«Ha italianos que se confessão catholicos e são entretanto hostis ao poder temporal dos Papas, o qual, segundo dizem, nada tem que ver com o Christianismo, affirmação esta verdadeiramente gratuita, consideradas a intima connexão e as multiplas relações que entre elle existem e a christandade, a união, as potencias e a civilisação; em uma palavra, en-

tre as nações e o governo externo e temporal da sociedade christã.

.....
Vós, todos italianos, si não quereis ser desses Principes e povos loucos ou ambiciosos que nada conservam, e se quereis ser fieis á vossa patria e ás vossas tradições, defendei a soberania do Papa, que é certamente para Roma e para a Italia uma garantia muito superior a Pallas em Athenas, ou á Loba no Capitolio...»

(*O. Balbo. Pensamentos sobre a historia da Italia.*)

—«Predestinada a ser a séde do chefe da Igreja, o centro da christandade, a Italia esta em penhadamente interessada e pela independencia e dignidade, esplendor e poder do Papa; demais reservam-lhe os seculos vindouros o grande destino, não já de acolhel-o com respeito e beneguidade, senão de defendel-o e glorifical-o.» (*Idem—Esperanças da Italia. Cap. 10.*)

—«O sentimento universal de que o chefe da Igreja catholica deve ser independente da vontade de qualquer Principe e estar ao abrigo dos tumultos e influencias de um Estado secular é a razão da subsistencia do poder temporal dos Papas.

Para que o Papa fosse independente, foi-lhe dada a soberania, e, si a considerarmos sob este aspecto, forçosamente concluiremos ser ella necessaria e não sómente justa, si á luz da historia, vél-a-emos revelar-se nos com toda a evidencia a mais legitima por sua origem, e, mais do que nenhuma outra, baseada no consenso unanime dos povos.» (*Gino Capponi. Gazetta Italiana 1845.*)

—«O dominio temporal do Papa é uma instituição muitas vezes secular, que os povos têm sempre venerado com o que ha de mais sagrado e mais intimo em suas consciencias.» (*Buoncompagni. Cam. Deput. 5 Dezemb. 1861.*)

—«Fallastes do poder temporal do Papa e a Europa em peso vos respondeu: O poder temporal é o vinculo que une os povos catholicos em uma só familia; nós, que no correr de tantos seculos reconhecemos esse poder, não podemos pedir ao Papa que renuncie a elle em vosso favor; e tinha razão a catholica Europa.» (*Petrucel-*

li della Gattina. acto. off. Cam. de Nov. de 1862.)

—«Assim como em razão de datas o poder temporal dos Papas é a potencia mais authentica da Italia, assim tambem em razão de serviços é a potencia MAIS ITALIANA.» (*Mazzini, carta de Agosto de 1860, a Lamartine.*)

—«A Igreja romana, senhores, é catholica, isto é, universal. Esta prerogativa que para ella é uma força, para nós é um dogma. A Igreja catholica, portanto, não pôde transformar-se em uma Igreja nacional, nem vós podereis tratá-la como as demais, cujos chefes são subditos do Rei.

Universal por natureza, ella deve viver por si e não pôde depender de nenhum poder temporal, aliás seria chimerica e illusoria essa independencia, que lhe attribuem as nações que adoptam o seu credo. Tinha razão o General Lamarmora de não poder comprehender a presença simultanea do Rei e do Papa em Roma. Sendo logico, como elle é, e bom catholico, como por todos é tido, não podia imaginar estes dous poderes exercendo as suas funcções na mesma cidade sem haver qualquer conflicto.....

O Pontifice Romano não pôde descer do augusto throno, onde recebe os protestos de veneração de toda a catholicidade, para ser cidadão do maior dos Estados. E' de mister que seja Principe e senhor em sua casa e a ninguem se reconheça inferior.» (*F. Crispi. Parlamento 17 Novembro 1864. Act. off. pag. 3806.*)

—«A Igreja deseja certamente a liberdade, a independencia de seu chefe, porém elle não poderá sê-lo, emquanto não fôr senhor de si, *sui juris*, livre em todos os seus actos.» (*Sen. Montanari. Act. off. 24 Abril 1881.*)

—«Querer a posse de Roma é querer a destruição do dominio temporal dos Papas, a mais antiga e ao mesmo tempo a mais respeitada instituição da Europa.» (*Miceli. Cam. Deput. 10 Dezembro 1861.*)

(*Continúa.*)

(Do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.)

Os peregrinos brazileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(continuação.)

No dia 20 celebraram o Sancto Sacrificio da Missa, na tolda da popa, o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Petropolis e o Illmo. e Rvmo. Monse-nhor Passalacqua.

Ainda nesse dia foi visto, ao longe, um vapor, que seguia em direcção á America, e uma ave, signal de que nos a proximavamos de terra.

Após sete dias de viagem só vendo a immensidade das aguas e a immensidade do céu, pallida imagem da immensidade de Deus, avistamos, no dia 21, a ilha de S. Vicente; mas ao aproximar-nos das suas costas, sentimos confranger-se-nos o coração; tudo alli era arido; só se viam altos picos completamente despídos de vegetação, formados de rochas de cor cinzenta ou ferruginosa sobre as quaes parecia haver cahido a mesma maldição que sobre os montes de Gelboé, de que nos fallam as Sagradas Escripuras, no 2.º Livro dos Reis, cap. I. v. 21: «Montes de Gelboé, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós, nem haja campos de que offerecer primicias.» Apenas cosidos com a praia se descobriam alguns arbustos rachiticos de folhas verdes-escuras.

O porto, entretanto, é bom e de aguas limpidas, tendo no meio do canal um pharol, situado no alto duma elevada rocha negra.

Havia alli ancorados cinco vapores mercantes e um vaso de guerra inglez, si me não falha a memoria. Comnosco entraram mais dois vapores.

Às 8 horas celebrou S. Exa. Rvma. o Snr. Arcebispo da Bahia, fazendo depois do Evangelho um bello panegyrico de S. Luiz de Gonzaga, por ser o dia de sua festa. S. Exa. Rvma. occupou-se dum modo particular das virtudes do Sancto, especialmente de sua puresa, de sua modestia, de seu horror ao peccado, etc., recommendando encarecidamen-

te a seus ouvintes a pratica de taes virtudes.

Depois da Missa, enquanto a bordo embarcavam carvão, os passageiros entretinham-se em atirar ao mar moedinhas para serem apanhadas de mergulho por certo numero de rapazes da classe inferior da povoação, que para isso cercam em botes os navios recemchegados.

Mas não comprehendo como as auctoridades possam consentir que aquelles sujeitos, alguns delles bem taludos, se entreguem áquelle exercicio completamente despidos; pelo que ficaram as senhoras que vinham a bordo privadas de chegar ás amuradas do navio.

Uma coisa offendeu os meus brios de brasileiro: foi ver refugado pelos taes mergulhadores as moedas brasileiras, mesmo de prata.

Ao meio-dia deixamos aquella terra de desolação.

A's 2 horas da tarde tivemos vespers cantadas; depois destas, confissão para as senhoras, e, á noite para os homens.

Eis-nos chegados ao dia 22, festa do Sacratissimo Coração de Jesus.

A's 7 1/2 horas da manhã, celebrou S. Exa. Rvma. o Snr. Arcebispo da Bahia no tombadilho que havia sido armado com bandeiras e galhardetes de bordo. O altar portatil havia sido enriquecido com ramos de flores artificiaes preparadas pelas senhoras. No alto do varão a que estava encostado via-se um quadro do Sagrado Coração de Jesus tendo aos lados cestinhas com plantas vivas. Tambem o altar era cercado de linas contendo viridentes arbustos.

Ao Evangelho o illustre Primaz do Brazil pregou sobre o Symbolismo do Sanctissimo Coração do Redemptor, procurando com piedosa eloquencia explicar a significação da Cruz, da corôa de espinhos, das chammas e da chaga desse amabilissimo Coração.

S. Exa. Rvma. teve a consolação de, em sua Missa, distribuir perto de oitenta communhões. Um dos marinheiros de bordo, chamado Vicente, muito estimado dos peregrinos por suas maneiras attenciosas, tambem

tomou parte no banquete eucharistico.

A's 9 horas celebrou a Missa solemne Mons. Passalacqua, e pregou ao Evangelho o Illmo. e Rvmo. Snr. Conego Zacharias, director da peregrinação, que fallou do Sagrado Coração como fonte de todo bem, e como recompensa dos nossos trabalhos nesta vida.

Foi pelos peregrinos cantada a Missa real de Dumont.

Durante aquelle dia foram celebradas 16 Missas a bordo, sendo 11 no salão da 2.^a classe e 5 na 1.^a.

O mau espirito tentou perturbar a sancta alegria dos peregrinos, encrespando as ondas; mas nada conseguiu, porque todos continuaram a passar bem.

Durante o dia houve o baptizado duma criança, passageira de 3.^a classe, que alguns peregrinos, confrades de S. Vicente de Paulo, haviam descoberto achar-se ainda pagã.

Administrou-lhe o sacramento da regeneração o Illmo. e Rvmo. Snr. Conego Dantas, vigario de Assú no Rio Grande do Norte, e serviram de padrinhos o Snr. Pimentel, de Pernambuco, e uma das Exmas. Suras. Portella, de Ytú.

A' noite cantou-se o *Te-Deum* e recitou-se devotamente a consagração ao Divino Coração de Jesus ordenada pelo SS. Padre Leão XII.

Quem se não teria commovido assistindo e tomando parte naquelles actos religiosos celebrados em pleno mar! Si em terra, executados como convêm, subjugam muitas vezes aos proprios impios; imagine-se agora naquelle interminavel deserto liquido!

O que sentimos então, nós peregrinos, é impossivel de descrever-se.

A' noite, no salão de 1.^a classe, foi dado um bem organizado sarau litterario-musical em que tomaram parte as Exmas. Suras. DD. Esther e Adelaide Leme, Julinda da Silveira, Burqueta H. de Mello, Francisca de Paula, Rvmo. Snrs. Conego Zacharias, P. João Corrêa de Carvalho e outros.

Antes de terminado o sarau, tendo-se resolvido que fosse feita uma collecta em favor da criança bapti-

sada durante o dia e de outros dois orfãosinhos que também iam a bordo foi dada a palavra ao Snr. T. Mondin para proferir algumas palavras sobre o assumpto, o qual disse que, como humilde filho de S. Vicente de Paulo, não podia recusar a incumbencia.

Durante alguns minutos o orador fallou com enthusiasmo das scenas tocantes que se tinham dado a bordo no decurso da viagem, especialmente naquella dia. O Coração de nosso Divino Redemptor deve estar satisfeito, disse ao concluir, porque aos actos de fé que tendes praticado, ides junctar um acto de caridade em favor de pobres crianças; e bem sabeis como sabe amal-ás o Filho de Deus Humanado.

Findo o discurso a senhorita Mimososa Neves fez a collecta, cujo producto foi repartido entre a criança baptizada a bordo e os orfãosinhos.

No dia 23 tivemos Missas, apezar de continuar o mar cavado.

A' noite, como era vespera de S. João, houve varias diversões nos salões da 1.^a e da 2.^a classe.

Mas, como então sentimos saudades da patria! Como pensamos nas pessoas que nos eram caras e que aqui ficaram!

A monotonia do logar augmentava ainda mais as saudades. Em vez das nossas tradicionaes fogeiras tinhamos apenas as ardentias do mar; em vez dos fogos, fendendo os ares, tinhamos as estrellas a rutilar no firmamento.

Mas que fazer? Não somos peregrinos? Que merito teria a nossa romagem, si nella tudo fossem prazeres?

(Continúa)

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Recordamos aos nossos caros confreres que a petição particular do mez que começa a manhã é a *pro-*

pagação da devoção do Rosario e a devoção à Sta. Sé. Tenhamos todos um coração e uma alma; pensemos da mesma maneira a respeito dos pontos recommendados; despertemos nosso zelo; não percamos occasião de recommendar estes dois fins tão interessantes, e não duvidamos que a Senhora nos ouvirá.

Precisa, porém, advertir que a devoção a Sta. Sé não consiste só em socorrer as necessidades temporaes do Romano Pontifice, mas consiste também em estarmos em tudo ao lado d'Ella para defendel-a, escutal-a e attender aos seus ensinós. Devemos julgar perigoso aquillo que nos apresenta como perigoso; approvar o que Ella approva; reprovar o que reprova; seguir o que conselha; numa palavra, moderar e reger nossos affectos, sentimentos e acções na ordem domestica, civil e politica pelos dictames da Sta. Sé.

Foram feitas as recommendações seguintes; *sete* curas de doenças; *cinco* empregos; *oito* conversões; e *trinta e tres* graças de diversas classes. Rezemós quotidianamente um *Salve* ao Imm. Coração com este intuito.

No domingo proximo haverá exposição de Jesus Sacramentado na Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

A Conferencia das Damas da Caridade da Egreja do Carmo convida ás associações piedosas e ás pessoas catholicas practicas, para a peregrinação a N. Sra. da Penha, que se deve realizar no dia 7 do corrente. A inscripção deve fazer-se na casa Rodvalho Junior (Travessa da Sé, 1), e deverá encerrar-se no dia 4. Sendo o numero dos romeiros limitado a 600, convém que não se demorem aquelles que tencionam tomar parte. Todos os romeiros devem ir preparados para lá commungar.

Faz um mez que celebrou sua primeira Missa um distincto chete do corpo do Estado maior do exercito hespanhol. O Sr. Raphael Lacaze era coronel daquelle corpo e muito conhecido de todos seus camaradas pelos dotes que o adornavam. Casado

com uma virtuosissima Senhora, passou pela enorme magoa de perdela por uma doença que a levou ao sepulcro na flor da idade. Ao morrer, disse ao seu marido que ia ao Céu, onde rogaria pela salvação delle. Laczze não era praticante da religião. De chofre começa a seguir uma vida christã e piedosa, admirando a todos o seu fervor e mudança. Quando lhe faltavam apenas dois mezes para receber a promoção a General, entrou na Companhia de Jesus. A' sua primeira Missa assistiram muitos generaes com o Ministro da guerra e grande numero de chefes e officiaes.

No dia 26 do p. p. celebrou com brillantismo o vigesimo aniversario de sua installação a archiconfraria do Imm. Coração de Maria erecta na Matriz de Boa Vista, dioc. de Pernambuco. A *Era Nova*, prezado companheiro, de quem tomamos a noticia, traz o programma da festa que devia constar de communhão geral, Missa solemne, pratica e benção do SSmo. Sacramento de tarde. Parabens a nossa cara irmã, e que cresça para gloria da Senhora, e dê uberrimos fructos.

Conforme noticiam os jornaes, na China continuam os morticinios dos pobres christãos, perseguidos crudelissimamente pelos fanaticos *boxers*. Estes sectarios, cujo nome significa *grandes facas*, sem duvida pelas armas favoritas que usam, formam uma seita cruel e diabolica. Feitiçarias, encantamentos, possessões, apparentes prodigios, tudo se acha vulgarisado entre os *boxers*. Quando indigitam um povoado catholico como victima de sua ira e fanatismo, os pobres fiéis não têm outro recurso si não abandonar seus lares e fugir para os montes. Ninguem que seja encontrado se livra duma morte barbara. Muitos são crucificados, cortados em pedaços, queimados vivos, sem perdoer meninos, creanças, mulheres, nem doentes. E' uma perseguição verdadeiramente infernal, que si não for atalhada, ha de destruir todo quanto tinham feito em muitos annos de trabalhos os infatigaveis a-

postolos da verdade. Roguemos que sejam confundidos osperseguidores.

Acha-se ha dias, nesta Capital o Illmo. e Rvmo. Snr. D. Geraldo van Caloen, Vice-Abbate Geral da Congregação Benedictina brasileira, que veio restabelecer na abbadia desta cidade a vida monastica.

Sua Paternidade Rvma. é um sacerdote respeitavel por seu saber e por suas virtudes, e se tem desempenhado cabalmente da alta missão que lhe foi confiada por Leão XIII, de restaurar a illustre Ordem Benedictina no Brazil.

O distincto Prelado trouxe em sua companhia um sacerdote, varios noviços, postulantes e oblatos, entre os quaes ha muitos nacionaes.

Fazemos sinceros votos a Deus para que a benemerita Ordem Benedictina se desenvolva e prospere entre nós, conservando sempre o espirito de seu Sancto Fundador.

Terrivel secca continúa infelizmente a damnificar as populações dos sertões do Ceará e Estados visinhos.

O numero dos retirantes seminús, famelicos, augmenta cada dia.

Importa que os catholicos paulistas orem muito e vão, generosamente em auxilio de seus irmãos que gemem e choram feridos por tão terrivel calamidade!

Senhor Deus de bondade, compadecei-vos de vosso povo.

No Congresso do Estado, tratando-se do Seminario das educandas, disse um deputado positivista que era uma das melhores instituições que possuia o Estado; e que tem administração mais economica, accrescentou outro.

Sim, Surs., tudo isto é verdade; mas tirae de lá as dignas e zelosas Irmãs de S. José, e, no fim de seis mezes, não podereis externar os mesmos conceitos.

Haveis de reconhecer, quer queira, quer não, que a Religião é o mais poderoso factor do bem estar social.



LEITURA AMENA.

O CORAÇÃO DE MARIA

POR

D. Raymundo Barberá

CAPITULO VII.

Pulando e brincando—Os curiosinhos—A joia e o estojo—Reflexões moraes—Semelhança entre os Sagrados Corações.

(continuação.)

—Ora essa, tudo está empedir eu.

—Como! Si és o mais pequeno,—disse Chacho.

—E tu o mais lonto. Está engraçado o rapaz! porque sou o mais pequeno hei de tambem ser o mais pedinchão. Não é?

—Não te zangues,—disse intervindo na questão nhá Jacinta—Chacho quer dizer que si tu lho pedires ao Padre, elle não te deixará desatendido.

Piquitico aquietou-se com esta explicação e a um aceno de Juca desapareceram ambos na volta da escada.

Ainda não passava um minuto, quando ao chamado de Juca subiram todos á sala seguidos de nhá Jacinta.

Ao pegar o Padre no estojo se agruparam os meninos em estreito circulo, estirando quanto podiam o pescoço para ver melhor e de mais perto o que contivesse a mysteriosa caixinha. A um photographo lhe teriam entrado desejos de surpreender aquelle grupo interessante que se acabava de formar, sem que ainda ninguem tivesse aberto os labios.

Tocou o Padre o botão com o dedo polegar e disparou-se a tampa do estojo fazendo rebentar repentinamente do peito dos meninos um ah! de surpresa.

A causa não era para menos: o estojo continha um riquissimo broche de ouro, presente feito á Virgem por uma poderosa familia da vizinhança; sobresaindo mais o brilho do ouro no fundo de seda de vivo azul, com que estava forrado o estojo. Nunca elles, a meninada, viram coisa igual, porque ainda que a Virgem o levava posto no dia anterior á festa para unir sobre o peito os dois lados do manto, que caia em graciosa onda até os pés, elles ou não viram a prenda ou não repararam nella.

Para que a podessem melhor contemplar a gosto, o Padre tirou delicadamente a joia de seu estojo. Todos os olhos estavam fitos na prenda, e todos não cabiam em si de prazer. Só o Chacho não sabia tirar a vista do estojo que ficara aberto.

As exclamações succediam se umas ás outras.

—Vale a metade dum reino—dizia um

—Qual a metade dum reino? Vale mais de doze mil reis fortes e talvez mais de quatorze e mais de vinte mil—dizia outro.

—E mais de cem mil e mais de um conto—dizia outro, deitando milhões de reis pela bocca afóra.

—Eu ja não quereria outra coisa no mundo.

—Logrado ficarias, si não tivesses o que comer—observou Chacho—eu o que quereria ter era um vestido inteiro disso.

—De que, Chacho?—perguntou Tano, a quem pareceu que Chacho estava a fallar do que ninguem fallava.

—Disso digo—respondeu o Chacho mostrando o setim do estojo—e senão de que queres que seja?

—Eu aposto tres contra uma que Chacho está mais enamorado do estojo que da prenda—disse Piquitico, rindo-se de Chacho—pois não digo eu que...

(Continúa)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 130\$970

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$300—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filho, 1\$000—Uma catholica, 300 rs.—Uma devota do I. Coração de Maria, 1\$.—Sr. Manuel Gonzalez, 500.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Dr. D. de V. 20\$.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—(Jardimopolis.) Dumi assignante, 5\$.

(Nuporanga.) Snr. Joaquim Camilo e Silva, 5\$.—Sur. Camilo de Lellis, 5\$.

Somma 472\$070 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.

MOVIMENTO DOS TRENS

SAHIDAS

Estação Sorocabana

A's 6'15 m. para Itapitinga, S. Manuel, Porto Martins, Ytú, Piracicaba e S. Pedro.

A's 3'00 t. para Sorocaba e Ytú.

Estação Inglesa.

A's 5'30 m. para Itatiba, Rio Claro, Jaboticabal, Jahú, Sta. Eudoxia, Ribeirão Bonito e Mogyana.

A's 6'25 para Bragança, Sta. Veridiana, Descalvado e Sta. Rita.

A's 9'00 para Campinas e Mogyana segundo trem.

A's 4'10 t. Bragança (menos dias stos.) Itatiba (quintas, sab. e dom.) Campinas.

Às 6 e 12 m. 2, 2'30, 3'50, 5'50 e 7'15 t. para Pirituba.

Às 6'25, 7'20, 9'15, m. 2, 3'25 e 4'20 t. para Santos.

Norte.

Às 5 da m. e 5'45 da t. para o Rio.

As 7'55 m. para Taubaté.

As 4'30, 6'10, 7'35, 9'05, 10'50, 12'20, 2'45, 4'10, 5'55 e 7'5 para a Penha.

Sto. Amaro.

A's 7'30, 10'30 e 4'30 para Sto. Amaro. Cada meia hora para Villa Marianna. Cada hora para o Matadouro.

Cantareira.

A's 6, 8, 10, 1, 3'40, 4'40 e 6'11 (nos dias sanctos cada hora) para a Cantareira

CHEGADAS DOS TRENS

Sorocabana.

A's 5'55, t. de S. Manuel, Itapitinga, Tietê, Piracicaba, Itú.

Às 9'50 m. de Sorocaba e Ytú.

Inglesa.

A's 8'13 e 10'55 m. 3'55, 7'10, 6'45 (rap.) t. de Santos.

A's 5'20 t. do Alto da Serra.

A's 9 m. de Campinas, Itatiba e Bragança.

A's 3'25 de S. Carlos do Pinhal, Campinas, Mogyguassú e Espiritio-Sancto do Pinhal.

A's 7'25 de Jaboticabal, Jahú, Sta. Eudoxia, Ribeirão Bonito e Mogyana.

A's 7 m., 1 t., 3'20, 5'30, 6'45 e 7'50 de Pirituba.

Norte.

A's 10'30 m. 8'20 n. do Rio de Janeiro.

As 5 t. de Taubaté.

A's 5,55, 7'15, 8'40 10'10, 12 m. 1'55, 3'50, 5'25, 6'55, 8'5 t. da Penha.

S. Joaquim E. F. Sto. Amaro.

A's 8'55 m., 12'20 e 5'40 t. de Sto. Amaro.

E. Central do T. da Cantareira.

A's 5'45, 7'45, 9'45 m. 12'30, 3'13, 4'23, e 6'25 t. da Cantareira, nos dias sanctos cada hora.

Cambio.—Durante esta semana tem oscillado entre os 9 7/8 e 10.

Correio.—Ha malas para Europa no corrente mez nos dias 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 17 e 21.

Horas nas diversas capitães.

—Quando em S. Paulo são as 12 ou meio dia, em Rio de Janeiro são 12'12, em Paris, 3'16 p. m.; em Madrid, 2'52 p. m.; em Roma, 3'52 p. m.; em Loudres, 3'06, p. m.; em Berlin, 4 p. m.

MISCELLANEA.

Um catholico verdadeiramente fervoroso, d'uma virtude amavel e doce, de bom espirito e coração recto, porém mais virtuoso do que instruido, achou-se, sem o ter podido evitar, em uma sociedade, onde se disputava sobre pontos de fé. Alguns mancebos, que dirigiam os seus tiros impotentes contra a verdade, divertiram-se em pôr o justo em tortura, levantando duvidas, e agglomerando nuvens em derredor das luzes mais vivas. Aquelle homem honrado, que não comprehendia que se podesse atacar uma religião tão consoladora e conforme aos desejos do homem virtuoso, sentiu-se penetrado de dôr até ao fundo da alma. Alteraram-se-lhe as feições do rosto, que antes revelavam grande tranquillidade e felicidade interior: dir-se-hia, que lhe haviam tirado os bens, ou que tinha perdido um filho unico. Perguntando-lhe aquelles imprudentes mancebos, qual era o motivo de sua profunda dôr, disse lhes: Não abalastes nem arrebatastes a minha fé, que é o bem do meu coração; não tratarei de refutar as vossas objecções e sophismas; limitar-me-hei a uma simples reflexão, á qual vos desafio que respondeaes: «Sou feliz; o conhecimento e a pratica da minha religião tem feito a minha ventura: quem de vós pôde dizer outro tanto.»

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

(Continuação)

Gritos das almas do Purgatorio	4.000	A mulher Christã, estudos e conselhos	6.000
Combate espiritual	7.000	A paz da alma, pelo Padre Chaignon	4.000
Pratica da confissão por D. Silverio	4.500	br.	4.000
A alma religiosa na solidão	4.500	O Padre ao altar 2 vol. pelo mesmo	8.000
Exercicios espirituaes de Santo Ignacio	4.500	O culto catholico com solemnidade	7.000
Jardim de devoção	5.000	sem ministros br.	7.000
Visitas ao S. S. Sacramento, conforme a encadernação	5, 6, 7.000	Historia da reforma protestante por Cobbett, com estampas em que se veem as atrocidades dos protestantes contra os catholicos	6.000
Relicario angelico	3.000	br.	6.000
Manual do povo christão	5.000	O Segredo da maçonaria	3.000
« de piedade christã	4.000	O Anjo da Torre, romance historico	4.000
Praticas mandamentaes ou reflexões moraes sobre os Madamentos da lei de Deus	7.000	religioso br.	4.000
Livro de Missa, elegante livrinho para presentear os meninos	2.000	Necessidade da confissão para felicidade deste e do outro mundo	5.000
Epistolas e Evangelhos dos domingos	3.000	Luz e Calor, obra espiritual pelo Padre Manuel Bernardes	12.000
Coração acima ou Soliloquios de Santo Agostinho	3.700	O Padre santificado, pelo Padre Du-bois	8.000
Consolação aos enfermos	6.000	Flores dos Santos, ou actas do Santos Martyres, 2 vol. br.	12.000
O Signal da Cruz no seculo XIX, por Mons. Gaume	5.000	Historia da Beata Margarida Maria	9.000
Catecismo exemplificado, pelo Padre Mach	8.000	Vida de Jesus Christo, por Luiz Veuillot	6.000
Guia de peccadores por frei Luiz de Granada 2 vol.	12.000	Vida de S. Vicente de Paulo, por Berhignier	5.000
Directorio parochial	6.000	Vida de Santa Ignez br.	2.000
Historia da Paixão de N. S. Jesus Christo segundo as visões de Anna Emmerich	7.000	« « Santo Agostinho	3\$
Ripanso da Semana Santa em latim e portuguez	12.000	Anno christão ou vidas dos Santos para todos os dias do anno, pelo Padre Croiset, 5 vol. in-4.º encadernados	130\$
Gemidos da Mãe de Deus pelo P. Theod. de Almeida	3.000	Historia Sagrada do Antigo e Novo Testamento e Historia geral da Igreja, traduzida e annotada pelo Padre Sarmiento—15 vol in-8.º encad.	140\$
Entretenimentos do Coração devoto com o S. C. de Jesus, pelo mesmo	3.000		
Thezouro de paciencia nas chagas de Jesus Christo pelo mesmo	3.000		
Soliloquios da alma afflita diante de Deus pelo mesmo	3.000		
O Homem como deveria sel-o, pelo P. Marchal	6.000		

N. B.— Os pedidos devem ser acompanhados da respectiva importancia e mais DEZ POR CENTO para as despezas da remessa.

Dirigir-se á casa

FACUNDES & COMP.

RUA DE S. BENTO, N.º 10-A

S. PAULO

Ave Maria purissima! Sem peccado concebida!

AVE MARIA

Semanario dedicado a propagar e avivar a devoção a
NOSSA SENHORA.

ANNO III. — NUM. 15. | 7 de Outubro de 1900.

Não é com menos instancias que vos renovamos o conselho de trabalhades com zelo e prudencia na publicação e diffusão de jornaes catholicos.

(LEÃO XIII, Enc. aos Bispos do Brazil.)

Mandamos que se cante ou se reze em todas as Matrices ao menos a terça parte do Rosario todos os Domingos, desejando muito que o mesmo se pratique todos os dias.

(Pastoral Collectiva dos Bispos do Brazil.)

EXPEDIENTE

REDACÇÃO.—*Rua de S. João, n.º 381, sobrado.*

ADMINISTRAÇÃO.—*Rua de S. Bento, 10-A, ou á rua Jaguaribe, 63.*

ASSIGNATURA

ACCÕES

Um anno 5\$000 Acc. de 20 exemp., mez. 5\$000

PAGAMENTO ADEANTADO.

Quem lèr algum artigo religioso da AVE MARIA, ganha 40 dias de indulgencia. O mesmo lucra quem trabalhar na propagação da mesma.

(Bispo de S. Paulo.)

Pede-se aos assignantes e accionistas que não recebam com regularidade o jornal, que avisem logo á administração, para providenciar sobre o que for conveniente.

Pede-se tambem aos caros leitores que tenham recebido algum favor de Nossa Senhora, nol-o communicarem para ser publicado na AVE MARIA. O mesmo devemos dizer das funcções que se fizerem em louvor de nossa Mãe do Céu.

CORRESPONDENCIA.

Taubaté.—Sr. Assignante: Recebido favor e esmola. Gratos.

Nuporanga.—Revmo. P. G. P.: Recebidas as listas dos assignantes novos e reformados. São servidos todos. Gratos, e que Deus o ajude, para seguir em tão fructuosa campanha. Snr. I. M. d'A.: Reformada a assignatura do Snr. E. J.

Jundiaby.—Uma devota: Recebida carta e esmola. Serão publicados favores.

Batataes.—Sr. F. M.: Servida assignatura. Publicar-se-á o favor.

Cajuru.—Snr. A de C.: Fica suspendida a remessa ás pessoas indicadas.

Conceição do Turvo.—Minas. Rmo. Snr. V. Paga e servida sua assignatura.

Tatuby.—D. F. R. C.: Paga e servida assign.

Acaré.—Snr. A. L. C.: Paga e servida assign. de D. M. das D. P. N.

S. Paulo.—Illmo. Snr. Dr: A C.: Pagas e servidas sua assignatura e a do Illmo. Snr. Dr. B. G. G.: D. R. P. M. Reformada assign. D. I. O. N.: Paga e servida assignatura. D. M. G. M. Cruz.: (Id.) D. C. G.: Paga sua assignatura.

Socorro.—D. R. G.: Recebido os 10\$000 e os favores que serão publicados.

Bragança.—Sr. C. N. L.: Recebida a esmola. Foi recommendada a petição.

Jahú.—D. I. C.: Recebidas as suas prezadas do 13 e 26, p. p. Obrigados. Fica servida em tudo.

EXPEDIENTE DO BISPADO

Desde o dia 19 pr. p. tiveram portaria de Vigários: De Bebedouro, P. Miguel Ruffo; de S. Pedro de Piracicaba, P. Faustino Gottardine; de Sto. Antonio do Machado, P. Luiz José de Paiva; de Monte Sião, P. Luiz Coccozzetti; de Xiririca, P. Victorio Maria Peyla; de Pitar, P. Dyonisio Perini; de Sta. Rita dos Coqueiros, P. Cassiano Ferreira de Menezes; de Amparo, P. Angelo Ariodante Gazza; de Sta. Cecilia, Conego Duarte

Leopoldo e Silva. Coadjutor de Pouso Alegre, P. João Baptista Cesar; de Santos, P. Luiz Cortes.

Uso de ordens e confessor a favor do P. Agostinho Gomes da Costa. Uso de ordens e pregador a favor dos Padres Modesto Gembini e Isauro de Aranja Medeiros.

Foram nomeados fabriqueiros: Da matriz de Itajubá, Snr. José Pereira de Castro; da matriz de Conceição de Barra Mansa, João dal Negro; da matriz de S. José dos Campos, Rmo. Snr. Conego Francisco d'Oliveira Lima; da matriz de Mogy-guaçu, P. José Armani; da matriz de Queluz, P. Gaudencio Antonio de Campos; da matriz de Garimpo das Canoas, Snr. Justino da Cunha Barbosa; da Conceição de Barra Mansa, Sr. Joaquim Pereira Cardoso.

Aulas de cathecismo.—Da-se aula de cathecismo de perseverança em Sta. Ephigenia nas sextas-feiras as 5 horas e em Sta. Cecilia, nas quintas depois da Missa de 7 1/2. Cathecismo geral na Consolação nos domingos ás 5 da tarde; em Sta. Ephigenia nos domingos ás 1 1/2; em Sta. Cecilia, nas terças; quartas e quintas ás 5 da tarde. S. Coração de Jesus, nos domingos as 2 da tarde. S. Gonzalo, id. Carmo, nos domingos depois da Missa das oito horas.

Terço ou corôa.—Reza-se quotidianamente no Coração de Maria, as 6 1/2 horas de tarde. Durante o proximo mez de outubro rezar-se a uma parte nas Missas de 5 1/2 e 7 horas, e de noite, depois da recitação que se fará no mesmo altar do Rosario, haverá uma breve explicação dalgum dos mysterios. Em S. Conçalo, id. Em S. Francisco, ás 6 1/2. Na Boa Morte e Sto. Antonio, ás 7 horas.

Confessores.—Os Irazileiros e portuguezes acharão confessores em todas as matrizes e igrejas abertas ao culto publico, pela manhã. Os italianos acharão no Coração de Jesus, S. Gonzalo, S. Francisco, Coração de Maria, Sta. Cecilia, Braz e Consolação. Os hespanhões, na Boa Morte, Sto. Antonio, S. Gonzalo, Coração de Jesus e de Maria. Os inglezes, em S. Gonzalo e Sta. Cecilia. Os allemães em S. Francisco e S. Gonzalo. Os francezes, em Sta. Cecilia, Coração de Maria e S. Gonzalo. Os syrios, na Sé.

